ANO 8.º LISBOA — SABADO, 17 DE NOVEMBRO DE 1928 N.º 2336

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A PORNOGRAFIA na literatura está-se tornando um elemento de corrupção, ferindo ao mesmo tempo o gosto e os costumes.

Perguntaram um dia a um romancista alemão por que motivo os seus livros eram tão realistas, quando se ocupavam do amôr. Eis a sua resposta:

—"Entendo que é necessario ser verdadeiro em tudo, porque as meias tintas, os sub-entendidos, fazem com que o leitor, com os recursos da sua imaginação, crie uma atmosfera de vicio abafado que o estonteia!

Não concordamos com esta opinião. A missão da arte é purificar a sensibilidade, dando ás emoções claras e saudaveis a preferencia contra as suas contrarias. A educação deve colocar a razão acima do instinto.

Quando um romancista sacrifica aquela a este, comete um delito, merecedor de especial castigo.

As descrições pormonorisadas e crúas, em vez de habituarem o leitor a analisar-se e a dominar-se, perturbam-lhe os sentidos, criando nele aquilo que o proprio Frend denomina—a independencia da besta.

* * *

O PATRONATO Oficial do Turismo, de Madrid — lemos em *O Seculo* — calcula em quatro milhões o numero de viajantes que devem desembarcar em Portugal, com destino ás exposições de Sevilha e Barcelona. E' natural perguntar:

—Como vamos nós dar pousada a tanta gente?

Os nossos hoteis são insuficientes e muitos deles improprios para receber turistas.

A' ultima hora, quando se constatar que pouco ou nada fizemos para nos acreditar como país turistico, não faltarão criticas, censuras e lamentos contra a nossa incuria.

Assuntos destes estudam-se a tempo e horas.

Entre nós, anda-se ao contrario: aguarda-se a torrente dos viajantes, para então se calcular o que poderiamos fazer, mas quando eles já tenham regressado ás suas terras.

* * *

ANTONIO Ferreira Monteiro, o poeta do "Mar das Tormentas", publicou um novo livro—*Vergel Sombrio*, edição da Livraria Aillaud.

Apesar da epoca que atravessamos ser essencialmente prosaica e monetaria, a sua leitura recomenda-se, especialmente aos que vivem sufocados por tanto egoismo.

Ferreira Monteiro canta, simplesmente, inspiradamente, as coisas dôces, ternas ou elegiacas que são a vida do coração.

* * *

ESTÁ publicado o suplemento n.º 5 de *As Farças*, panfletos de critica de Manuel Burnay. Escrito numa linguagem forte e bem expressiva, ocupa-se de assuntos de interesse publico, principalmente da questão dos tabacos.

PORTUGAL!

Ha muito tempo que não ouviamos tão consoladoras palavras de justiça como as que foram pronunciadas durante estes dias de festa para Portugal. Pena é que todos estes discursos, de ministros, marechais e autoridades militares e civis não fôssem reproduzidos em todos os jornais franceses. Os que nos ignoram ou os que nos esqueceram, teriam aprendido muitas coisas sôbre o nosso papel na guerra e sôbre o verdadeiro significado da grande batalha do 9 de abril.

Mesmo em Portugal, houve e ha ainda quem diminua o nosso esfôrço, quem não compreenda o sublime sacrificio das nossas tropas.

E' consolador ouvir os estrangeiros fazer-nos justiça. Estas ocasiões são tão raras que o nosso coração enche-se de reconhecimento e de supreza.

O melhor discurso, pelo seu alto significado, foi o do general Lacappelle, que representou o ministro da Guerra no banquete de Bethume. "Ha derrotas que têm o valor de grandes vitorias", disse ele, referindo-se á batalha do 9 de abril, batalha que explica sôbre o ponto de vista militar, fazendo o maior e mais rasgado elogio das tropas portuguesas que ali se encontravam.

As autoridades oficiais dessa região, onde os "serranos" viveram durante tanto tempo, souberam reconhecer os serviços prestados por Portugal á causa dos aliados. Nas suas palavras não ha apenas justiça, ha ternura e carinho, ha enlevo e emoção. O nome português não desaparecerá facilmente da memoria do povo da Flandres e de Artois, assim como em muitos dos nossos lares, viverá, através das gerações, o nome das pequenas aldeias francesas onde os nossos soldados viveram, onde muitos amaram, onde alguns ficaram feridos e outros morreram...

* * *

E eu pregunto: O nosso País—quere dizer: o Estado, os poderes constituidos—tem sabido corresponder ao sacrificio desse punhado de homens que em França ou em Africa, em terra ou nos mares, soube levantar o nome da Patria, honrando-nos e honrando o nome dos nossos maiores?

Não falemos apenas dos mortos; olhemos para os vivos, para as viuvas e mães desamparadas, para os mutilados, diminuidos fisicamente, e dignificados pela auréola do sacrificio.

Onde estão, em Portugal, as escolas de reeducação? A quem estão entregues os mtilados sem familia? Ha em Portugal, como em França, senhoras da alta sociedade ou da burguezia abastada que disponham dumas horas todas as semanas para acompanhar aos concertos ou a passear os cegos ou os grandes mutilados? E os filhos dessas vitimas da guerra, quem cuida da sua educação, quem vai, de casa em casa, por essas aldeias, saber quais os que estão em idade escolar, para entrarem nos asilos ou institutos oficiais?

* * *

Durante a viagem de Paris a Bethume, três horas de caminho, fui conversando com os mutilados, ouvindo as suas recordações da guerra, os seus queixumes e as suas esperanças.

—Quando penso na guerra—disse-me um deles—aperta-se-me o coração numa dôr tão grande que não ha palavras para poder exprimi-la.

—Depois do Armisticio estive três dias sem comer e não tinha fome, tão grande era a minha alegria, disse Joaquim das Neves, de Vendas Novas, um latagão forte e robusto, hoje invalido pelos ferimentos recebidos em combate.

José da Silva, de Guimarães, foi ferido no rosto e na cabeça e tem a garganta de prata.

—A minha pobre mulher—disse-me ele—trabalha muito como costureira. Eu nada mais posso fazer do que ocupar-me dos filhos e fazer a comida.

O soldado Sousa Cardoso, que tem um braço amputado, diss-me que o ferimento nada representou em comparação com a vergonha sofrida, no momento em que teve de se constituir prisioneiro!

—E o cativeiro? Se a senhora soubesse o que nós por lá passámos! —acrescentou, com as lagrimas a bailarem-lhe nos olhos.

O minhoto João Dias da Costa não tem um braço e falta-lhe um osso da perna direita. Caminha com grande dificuldade. Que criterio seguiu a junta medica para considerar a sua invalidez, correspondente apenas a 60 0[0 da reforma?

O ceguinho Sequeira, de Leiria, tem um filho de onze anos que pretende internar no Instituto dos Pupilos. "Faltam-me os empenhos para o conseguir,"—declarou-me, num encolher de ombros onde ha desalento e talvez desengano.

Mas injustiça maior, sem explicação nem desculpa, é a de se deixar sem pensão, sem um centavo, o soldado Isac Pio, do Cartaxo, o outro cego que veiu na dolorosa caravana dos mutilados. Cegueira absoluta, produzida pelos gazes asfixiantes. Ha três anos que ele apresentou a sua reclamação e ainda não foi ouvido nem atendido.

A's mulheres da nossa Terra, a todas as pessoas de coração entrego estas reclamações dos nossos mutilados. E a todos péço uma manifestação de simpatia para o Capitão Valdez Bandeira, que com tanta coragem e abnegação, apesar dos seus graves ferimentos, que quasi lhe inutilizaram as duas pernas, se tem ocupado dos outros mutilados que foram confiados á sua guarda.

* * *

E se em nome destas vitimas da guerra e daqueles que caíram mortos nos campos da batalha se conseguisse fazer a paz em Portugal? Eu vi os oficiais que vieram e aqueles que aqui estão abraçarem-se chorando, em frente do Monumento aos nossos mortos, naquela ocasião em que o pensamento de todos os portugueses se unia na mesma recordação.

Eles lutaram juntos contra o estrangeiro, unidos no mesmo ideal, no mesmo desejo de levantar e prestigiar a Patria. Aqueles abraços, aquelas lagrimas, sem palavras, pareceram-me um simbolo. E se nós, as mulheres, trabalhassemos para que as bandeiras inimigas desaparecessem dentro do País, para que acabassem os odios e as vinganças e para que todos se pudessem estreitar num abraço de reconciliação? E digo—as mulheres—porque a nossa missão na Terra deve ser de bondade e de amor, de paz e de sacrificio....

PARIS, Novembro 1928. **Irene de Vasconcelos**

QUANDO do naufragio do *Titania*, fez-se um inquerito para apurar as causas que determinaram a catastrofe. Assim se vai proceder agora, a fim de se averiguar a verdade acêrca do *Vestris*.

A quem caberão as culpas? Poder-se-ha responsabilisar alguem pela perda do barco e pela morte de tantos desgraçados?

Em todos os tempos, a prudencia e a sciencia dos navegantes se encontraram expostas ao perigo. Quem anda sobre os mares corre sempre um risco—maior ou menor. Os naufragios entram, pois, dentro daquilo que Maeterlinck chamou o "tragico quotidiano,,.

Por mais que os capitães dos navios sejam resolutos e previdentes, nunca poderão elimina-los, por completo. A's vezes, a sua impericia ou a sua incuria, avoluma as causas de perdição.

Estarão nestas causas o afundamento do *Vestris?*

* * *

UMA americana, muito rica, veio dos Estados Unidos para a Europa, disposta a divirtir-se. Esteve em Londres, Paris e Berlim, gastando rios de dinheiro. Por fim, entrou com ela o tedio.

Encontrou um rapaz, inteligente e sedutor, por quem se apaixonou.

Viajaram alguns meses e em Venesa, Florença, Roma e Napoles celebraram o Amor como um deus sempre moço e infantigavel. O idilio terminou um dia, em que o seu apaixonado lhe fugiu com alguns milhares de dollars.

Fez as malas e regressou aos Estados Unidos, de olhos exutos, mas com a convicção de que as viagens são preciosas, quando nós não temos nada que perder e tudo a aprender.

* * *

NO banquete oferecido em Brnxelas, pela Liga dos Oficais Belgas aos antigos combatentes, e depois do discurso do primeiro ministro Jaspar, falou o coronel Pestana de Vasconcelos, estabelecendo os princípios de solidariedade e cooperação dos antigos combatentes dos paises aliados, e referindo-se á utilidade da colaboração colonial da *entente* Luso-Belga. O sr. Pestana de Vasconcelos foi, no final, muito felicitado pelos combatentes belgas e delegados estrangeiros, sendo Portugal calorosamente aclamado.

* * *

CONVÉM esclarecer que o premio Nobel, de literatura, concedido pela Academia Sueca ao filosofo francês Henry Bergson, foi o do ano de 1927, sendo o de 1928 atribuido á escritora norueguesa Sigrid Undset.

O premio de fisica, de 1928, ficou suspenso, sendo o de quimica, de 1927, dado ao professor Heinrich Wieland, de Munich, e o de 1928 a Adolphe Windans, de Goettingen.

* * *

E' HOJE, pelas 21 horas, que o sr. comandante Carvalho Brandão realiza, na Faculdade de Sciencias, a sua conferencia sôbre "A Meteorologia nos vôos Transatlanticos".

Finanças

Fundos da Bolsa de Lisboa

Esta semana, no movimento a contado, tentou-se mais procura apesar de na sua generalidade não se ter mantido firmeza.

Nor fundos do Estado movimentaram-se Inscrições 3 0/0, obrigações 4 1/2 1912 ouro coupon que fechou a 1.260$00, 1923 6 1/2 ouro a 838$00 e obrigações Externas tanto da 1.ª, 2.ª e 3.ª, ficando as da 3.ª firmes a 965$00.

Nos titulos bancarios destacaram-se Banco Aliança a 800$00, Banco Lisboa & Açôres a 605$00 e Banco Português e Brasileiro a 134$00.

As acções do Banco de Portugal afrouxaram, mantendo-se a divisa da semana passada nas acções do Banco Nacional Ultramarino.

As Companhias de Seguros com pouco movimento.

Nas obrigações das Companhias de Caminhos de Ferro houve fortes transacções, nas do 2.º grau Norte e Leste assinalou-se alguma firmeza, mas fechando fracas.

Nas acções das Companhias diversas temos a mencionar:

Fracas: acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Norte e Leste, Companhia de Cervejas Estrela, Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, Sociedade Industrial Aliança, Companhia dos Tabacos e The Match Tobacco Timber Supply & C.º.

Firmes: Companhia das Aguas de Lisboa, Companhia Industrial de Portugal e Colonias e as acções da Companhia Nacional de Navegação.

Nos títulos Coloniais destacaram-se: Ganda, Agricola do Cazengo, Sociedade de Agricultura Colonial, Boror, Companhia Colonial do Buzi e Companhia da Ilha do Principe, ficando bastante firmes as acções da Companhia do Niassa.

Fundos Federais do Brasil tiveram algum movimento, fechando os titulos de £ 20 do Funding de 5 0/0 1914 a 9.450$00 0/0 e titulos de £ 100 de Porto Rio 5 0/0 1903 a 9.600$00 0/0.

A Praso, movimentaram-se Tabacos, Norte e Leste 2.º grau, Amboim, Companhia Nacional de Navegação e Companhia das Aguas de Lisboa, todavia com muita fraca procura, salientando-se Companhia Industrial de Portugal e Colonias.

Nos valores não cotados em Bôlsa, destacaram-se as Obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro Através de Africa (Ambacas) que tiveram bastante procura, chegando-se a efectuar a 550$00.

V. C.

RESTAURANT

Solar d'Alegria

P. da Alegria, 56--Telef. N. 4352

Aberto toda a noite

Gerencia de Alberto Costa

—o o o—

A' noite neste Solar,
Do fado a magica voz,
Faz lembrar a voz do mar
Cantando aos nossos avós.

E quando assoma o luar,
As manuelinas janelas;
O fado, mais faz lembrar,
Os tempos das caravelas.

Se uma guitarra a trinar,
Canta a saudade, o passado,
Vamos cuvir ao Solar
d'Alegria, o triste fado.

(a) *Linhares Barbosa*

—o o o—

Armandinho, grande artista á guitarra tocará variações inéditas, acompanhado de Georgino de Sousa.

COISAS PORTUGUESAS

Costumes e lendas

Passei este ano o dia de Finados numa povoação da Bairrada. E, por piedoso costume, visitei o cemiterio. Estava um dia frio, palido, enevoado, triste. O cemiterio fica num alto, de onde se distruta uma paisagem bela e extensa, mas não era isso que prendia a minha atenção naquele dia. Passando por entre as campas e jazigos, deparou-se-me um espectaculo melancolico e tocante, novo para mim. Tenho visto, em muitos cemiterios, a romaria da Saudade em dia de Finados. Muita gente leva flôres, os abastados acendem lumes nas capelas dos seus jazigos, mas nunca tinha visto o que vi nesse cemiterio de aldeia, junto das campas mais humildes e pobresinhas. Todos traziam as suas toalhas bordadas, que estendiam sôbre a campa, como que tornando-a um altar; sôbre a toalha, castiçais com velas acesas, flôres, retratos, em algumas o classico candieiro de latão com a sua luz de azeite, em outras, coroas artificiais que estavam guardadas em casa, e para ali traziam naquele dia... enfim, um aparato ingenuo acompanhando as orações, um como desejo de prestar aos mortos uma homenagem em que se ponha o melhor do sentimento e o melhor da casa.

A familia, sentada ou ajoelhada junto da campa, quedava ali no aniversario solemne, dedicado aos que já deixaram este mundo. Havia, em tudo aquilo, não sei que paz, que doçura e que respeito, que enternecia sem, ao mesmo tempo, maguar a sensibilidade. Alguem, que conversava comigo, e a quem comuniquei estas impressões, contou-me uma lenda comovente, que se ligava a um facto verdadeiro, passado naqueles sitios e que me pareceu o natural complemento do quadro daquele dia.

Essa lenda foi-me contada assim:

—"Quando morre aqui algum "anjinho", lamentando muito embora a mãe, na sua dor, todos lhe recomendam, com certo ar de misterio: "não chores pelo teu filhinho, porque é mau, é muito mau chorar pelos "anjinhos".

—E' que os antigos contavam—e sabe-se que é certo, dizem alguns—que na vespera de Finados, ao dar da meia-noite, a volta da Igreja Paroquial, envoltos nos seus lençois brancos e alumiando-se com uma candeia, andam os mortos da nossa freguezia... (quem sabe se... a ver se acordam na memoria daqueles que tanta vez esquecem, tão completamente, dedicações, trabalhos e sacrificios recebidos, um pensamento—um "Padre-Nosso", que vá, "ao menos nesse dia", levar-lhes, como tributo, um pouco de consolação e alivio).

Houve "*Almas justas*",—diziam "*os antigos*",—a quem foi dado *vêr* a essa hora da noite essa lugubre procissão; e viram que, com as almas que no Purgatorio careciam ainda do sufragio das nossas orações e sacrificios, iam alguns "*Anjinhos*", vestidos com as suas brancas tunicas, arrastando, a muito custo, uma bilha, quasi de pêso insuportavel. Eram "*as lagrimas das mães*" o que os "*anjinhos*" com tanto custo e trabalho, nessa noite, seguindo a procissão das "*Almas*"—arrastavam.

Ora havia na freguesia uma mulher a quem Deus tinha escolhido para lhe mandar as mais duras provas. Ja lhe tinha morrido queimado um pequenino de três anos, quando a terrivel meningite lhe roubou tambem a unica filhinha—Isilda—que parecia para a consolar Deus lhe tinha dado.—E a desgraçada, meia louca de dôr, chorava a pêrda da filha que idolatrava, e que tão mais cara lhe tinha sido nascida depois de tão grande desgraça. Se pensava que a tinha junto de Deus, era mais suave a sua dôr, e eram menos amargas as suas lagrimas. Mas, quando naqueles dias e noites de inverno, sentia o vento e a chuva a fustigar-lhe a janela, sofria a desgraçada *terrivelmente*, na sua neurastenia—*quasi loucura*—pela ideia que aquela chuva ia *repassar os ossos* da sua querida Isilda. Um dia alguem—(de pouco coração, decerto, para não compreender e respeitar tão acêrba magua — convenceu-a *do mal* que ela fazia á sua pequenina com aquêle pranto.

Já não chorava então a desgraçada, aquelas lagrimas que de tanto alivio lhe eram, e que o calôr da sua ternura conseguira secar nos seus olhos cavados pela dôr, para que, segundo a ingenua crença, elas não fossem sobrecarregar a "*sua Isilda*„.

Rouca, de olhar esgaseado, rodobrou o seu sofrer *no terror* do mal.... que com o seu pranto, (do qual,—pobresinha,—*quasi* se sentia contricta, pelo amor que á filhinha dedicava)—poderia ter causado á filha.

Quando na vespera de Finados sentiu o sino da meia noite, ergueu-se,.... louca de dôr, a pensar que *lá ia* naquela procissão dos mortos, a sua querida filhinha, *obrigada* assim, pelo que ela já julgava—o egoismo das suas lagrimas, a sua falta de resignação. Já não chorava ha muito. Mas *como* fazer sentir á filha o sacrificio que lhe fizera dessas lagrimas?! E *como* recompensa-la *do peso* que lhe causara?

Não precisava de orações o seu "*Anjinho*"; como havia então de... *compensá-la* do cansaço daquela noite?!

De repente, teve uma ideia, e, logo que amanheceu, saiu de casa.....

... ...

—quando todos, na romaria do costume, foram ao cemiterio para florir as suas campas, alumiando-as—conforme a tradição,—com candeias e candieiros de azeite, já lá encontraram a pobre "*Mãe*", *quasi sorrindo*, sentada á beira da sepultura da filha, onde tinha, com uma arregaçada de flôres, *deposto todos os brinquêdos com que em vida a sua Isilda brincára.*"

Maria de Carvalho

Pensão Europa

R. Jardim do Regedor, 51, 2.º

ONDE ENCONTRARA UM SERVIÇO ESMERADO

Comensais 300$00

Cada refeição com dois pratos, ovos a escolher. Vinho Bucelas, fruta ou café, 7$50.

QUERE

UM BOM RETRATO? — SÓ NA

FOTO ESBOÇO

CALÇADA DO COMBRO —— 127

LEITE PURO

AOS MEDICOS E AS AUTORIDADES

A IRLANDEZA, Rua Alexandre Herculano, n.º 5, fornece e **distribui em bilhas seladas** aos domicilios, leite **completo e puro.** O leite da Irlandeza recomenda-se **ainda pela sua incomparavel frescura** pois os seus egienicos estabulos agricolas, patentes ao publico, distam poucos minutos desta casa.

Nenhum leite deve ser recebido pelos Ex.mos Clientes sem que se verifique que o selo da **IRLANDEZA está intacto para evitar falsificações.**

PEDIDOS PELO TELEFONE N. 5409

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanha anos as sr.as

Condessa de Vinhaes, D. Maria do Loreto de Borja Trindade, D. Ana de Castro e Lemos de Novaes (Côvo), D. Virginia Vilar da Costa Lima, D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Maria do Carmo de Carvalho Duffner, D. Lucilia Klutt Lopes da Silva e a menina Virginia Simões

E os srs.:

Conde de Setsal, dr. Luis de Medeiros Antunes, Francisco de Meireles Pereira Leite Teixeira Coelho, Henrique Passos Ferreira, João da Mota Veiga, José da Camara Tôrre do Vale, José da Camara e Vasconcelos (Alvaiazere), Vasco Calvet de Magalhães e Carlos Gomes de Mendonça Freire.

E depois de amanhã as sr. as:

D. Helena Felgueiras Cardoso de Menezes, D. Gerty Tomas da Costa de Moura Portugal, D. Maria Manuel Laranjo Ferreira Monteiro e D. Ana de Castro Guimarães.

E os srs.:

D. João Pacheco de Pereira Coutinho (Soidos), Jorge Pinheiro de Melo (Arnoso). Francisco de Almeida e Vasconcelos, José Pereira de Melo, Francisco Rafael Pinheiro Gorjao Henriques, José de Gusmão Calheiros, Manuel Arroio Estanislau de Barros, Carlos Wanlschmeider de Mesquita, Joaquim José de Almeida, Antonio Pereira e o menino Joaquim Alberto Caldeira da Silva.

Salão de Outono

Nas Belas Artes

O «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, onde esta funcionando a 1.º Salão de Outono da Elegancia Feminina e Artes Decorativas, organisado pelo semanario feminino «Vega», continua marcando nos anais mundanos dessa Sociedade, como um dos mais belos pontos de reunião da nossa sociedade elegante. Ontem tanto de tarde como a noite o aspecto do «hall» era encantador, vendo-se ali reunidas grande numero de familias da nossa melhor sociedade que estiveram assistindo ao sarau em que tomaram parte a noite os artistas Aldina de Sousa, Vasco Sant'Ana, Lubelia Stichini e Natacha e Francis. Hoje espectaculo organisado pelo Instituto Branco Rodrigues. em que se exibirão numeros de sensação e amanhã de tarde os artistas Hortense Luz, Maria do Ceu Fóz, Carlos Leal e Armando Nascimento, e a noite Lubelia Stichini, Maria Luisa Alves, Noemia Barral, Carlota Calazans, Natacha e Francis, havendo tambem passagem de modelos e cha dançante.

Damos em seguida a nota da assistencia de quinta-feira, dia da moda:

D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Hortense Holtreman Roquete Casanova, D. Sarah Bastos de Eça, D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Julia dos Santos Fonseca, D. Ana de Pereira de Sousa Foyos e Freitas, D. Alice Pedroso Olimpio e filha, D. Ana Pereira de Morais Sarmento, D. Laura Torres de Carvalho, D. Antonia de Meneses Cardoso e Silva de Noronha Porto, D. Branca Bastos de Macedo, D. Alice Froes Calheiros Burgete, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Palmira Santos e filha, D. Alda Rodrigues de Macedo, Laurinda de Almeida Vale do Rio, D. Maria Sofia de Meneses Cardoso e Silva (Godim), D. Delfina de Sousa Rodrigues, D. Margarida Seixas Pereira, D. Laura Belo de Morais, D. Maria Amelia e D. Maria de Lancastre de Freitas, Mesdemoiseles Gonçalves Forte e Araujo, etc., etc.

No Monte Estoril

Chá dançante

Amanhã realiza-se no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, o segundo «chá dançante» deste inverno, que sera abrilhantado pelo eximio sexteto «jazz» «The Lisbon Sonora Band», que executará um escolhido reportorio de danças modernas, havendo extraordinario interesse no meio elegante de Cascais e Estoris, pois segundo nos informam, estão tomadas já grande numero de mesas.

Pontos de reunião

No S. Luis Cine

O «Preço da Gloria» a sensacional super-produção da Fox, continua sendo o grande acontecimento cinematografico da semana, atraindo a este aristocratico salão tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante. Ontem recordamos ter visto ali as senhoras:

Condessa de Seisal e filha, Condessa de Castelo Mendo, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho e filha, D. Maria Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria Leça da Veiga Pinto Cardoso, D. Isabel Ortigão Burnay Belo, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão, D. Lucinda Graça e filha, Madame Ribeiro Lopes, D. Maria Pedroso Barata e filha, D. Maria da Conceição Castro Pereira Arouca, D. Laurinda de Almeida Vale do Rio, D. Maria Francisca de Sa Nogueira, D. Ester Alves dos Santos Monteiro e filha, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Maria Raquel Ferreira de Almeida Leitão de Sousa, D. Maria de Melo Sá da Bandeira Vilar, Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Amanhã nos dois espectaculos será este elegante «cine» o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade.

Casacos de Peles

Chegaram novos e elegantes modelos a preços de sensação

Chiado, 30

Dr. José de Padua

INTERNO DOS HOSPITAIS

Medicina, Coração, pulmões, Raios X. Electricidade Medica.

P. dos Restauradores, 65, 2.º Esq. — Telef. N. 4112

Das 2 1/2 ás 6 horas

A Musica

Começa brevemente a temporada musical em Lisboa. O nosso publico vai ter ocasião de assistir a alguns concertos que hão de continuar gloriosamente as tradições dos domingos lisboetas. O São Luís, que em dezassete anos marcou continuamente pelo brilho dos seus programas, anuncia para este inverno uma época sensacional—em que a orquestra sinfonica, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, vai ter a colaboração de artistas de reputação mundial. Já se tornaram publicos alguns dos nomes que hão de abrilhantar os dez concertos do São Luís, para que está actualmente aberta a assinatura, mas nunca é de mais repetir que Bronislaw Huberman, um dos primeiros violinistas de todo o mundo, considerado pela critica como igual ou superior a Mischa Helma, vem dar a sua notavel colaboração á época musical do São Luís.

Teremos tambem ocasião de ouvir Bunecci, violoncelista de reputação firme e celebridade incontestavel, o côro russo Doumka, a mais homogenea massa coral que hoje existe no mundo, o glorioso pianista português Viana da Mota, a cantora Madeleine Grey, a interprete preferida de Ravel e M.me Maria Levêque Castelo Lopes, que ao lado da orquestra do maestro Pedro Blanch, hão de ser uns dos grandes triunfos da época do São Luís.

Lisboa modernisa-se

Nem só as instancias oficiais, com a sua bôa vontade em reformar Lisboa, têm contribuido para o desenvolvimento artistico da nossa Capital, pois ao comercio e industria tambem muito se deve. E, assim, é agora vulgar assistirmos á inauguração de novos e ricos estabelecimentos.

Hoje, marca como acontecimento de valor a abertura do Salão Moderno, interessante estabelecimento de jogos, e onde mais uma vez nos foi dado observar a bôa qualidade e rigorosa precisão dos magnificos bilhares "Sampaio", os melhores que se fabricam e que, por esse facto, muito justamente estão sendo preferidos por todos os compradores.

Os nossos parabens aos proprietarios do novo estabelecimento.

SÃO LUIZ

16.ª Epoca dos Concertos da Orquestra Sinfonica Portuguesa sob a regencia do maestro Pedro Blanch

Está aberta a assinatura para **10 CONCERTOS, 10,** nos quais tomarão parte alguns dos mais notaveis concertistas de todo o mundo e o célebre **Côro Russo Doumka** composto de 60 cantores

ORDISI

A. de Sousa

Trata de todos os assuntos rapido. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

URODONAL

combate o artritismo

EM VERSO

O testamento de D. Quichote

(Carta de Coelho de Carvalho a Gualdino Gomes)

Amigo e Senhor Gualdino,
vou dar-lhe uma novidade.
Bem que seja literaria
e o quilate mais fino,
é p'ra a nacionalidade
de importancia extraordinaria.

Foi achado um manuscrito,
a um tempo poema e grito
de protesto e de ansiedade
por justiça e liberdade.

E, nesta hora em que iminente
lhe está a maior das desgraças,
é aviso previdente
de que cumpro *a observancia*
daquela lei de constancia
psicologica das raças:
pois, o celta era diferente
do ibero, essencialmente!

Aí vai quanto do achado
me foi, ha pouco, contado:

— Don Quichote, que sentia
ser prestes no passamento,
quiz fazer seu testamento.
Como escrever mal podia
ao frade, que lhe assistia
co'as luzes da fé, ditou
o respectivo instrumento;
pôz-lhe data e assinou.

Eis o teor em que vem
a postila curiosissima

✝ Em nome da Santissima
Trindade divina! Amen.
Creio em Deus-Padre e tambem
em Jesus Cristo; e o que a Igreja
manda crêr, minh'alma crê.
Cheio de esperança e de fé,
e em tam perfeito juizo,
como hei mister e é preciso,
faço assim meu testamento:

Ao povo da Andaluzia,
p'ra que viva a seu contento
numa perpetua alegria,
de ilusões lego-lhe um cento:
e a lança, o escudo e a bacia
de barba, que me servia
de elmo, á Real Armaria,
p'ra lhe serem monumento
da sua grande valia.

No mais da minha armadura
— arnez, grevas e acicates —
vá meu corpo á sepultura,
da minha espada cingido,
como p'ra os grande combates.
— Isto gravem-me na campa,
para por todos ser lido;
e eu, bem que morto, temido.

O meu corcel de batalha,
cavalo digno de estampa,
andaluz de muitas manhas,
p'ra que tenha sempre palha,
lego-o a El-Rei das Espanhas.

Meu fundo de sentimento
de amôr e liberalidade
restituo-o a Portugal,
que é minha patria ideal;
bem que por natividade
eu seja da Mancha, á qual
quizera meu desvario
dar de plena propriedade.
Mas como? — se é morgadio
da raça ibera; e em razão
de vir na constituição,
que o vinculo instituiu,
que o ultimo administrador,
entre a estulta parentela,
escolha o seu sucessor,
me cumpre eleger Castela,
por ser apanagio dela
a insensatez no valor.

A ancestral ferocidade,
que lhe vem da raça escura,
leva-a a medir-se em bravura
com o toiro, e em crueldade
excede-o, pois que o tortuura.

Em vida, á minha sobrinha
dei os poucos bens que tinha,
— e isto cumpre declarar.
Mas os livros em que eu lia,
e que da Cavalaria
me fôram compendio e aula,
minha sobrinha não pense
em, p'ra lembrança, guardar;
pois quero que os faça queimar.
Excepto o Amadis de Gaula,
espelho da alma galense,
ou seja a celtica, a qual,
como antes na Armorica, anda
ainda hoje a vaguear
por Galiza, e Portugal,
e Escossia, e Gales, e Irlanda,
como um fantasma ao luar;
e que eu julguei encarnar;
pois cristão tenho a idéa
de que é a alma galilea
que Jesus quiz libertar,
da milenaria opressão
da libio-semita; e que é esta
a apocaliptica besta
da profetica visão
que, em Patmos, teve João,
o Irmão Apostolo. Então,
puz-me em campo a batalhar
p'ra livrar a Humanidade
do monstro da Iniquidade.

Como Jesus, fi-lo em vão!
Cavaleiro solitario,
se não morri no Calvario,
tive a cruz da Irrisão!

A Sancho Pança, o escudeiro,
como não tenho dinheiro,
nem real propriedade,
nada lego; mas confiança
tenho em que Thereza Pança
lhe dará a felicidade,
mesmo sem grande abastança;
pois, homem sem desenganos,
por não ter tido a ilusão
de qualquer idealidade,
viverá por largos anos
na santa paz da Razão.
E, depois, em servo e amigo
da maior fidelidade,
com certeza irá comigo
para a Imortalidade!

Se eu algo contrario áquilo,
que ora digo, disse, o abrogo
por este meu codicilo.

Frei Juan de la Carancha
fez o presente a meu rogo.

E termina desta sorte,
em letra quasi ilegivel:

Na data da minha morte,
Don Quijote de la Mancha,
o cavaleiro invensivel.

COELHO DE CARVALHO

Castelo de Arade, 15 de Outubro de 1928

CENTRAL cinema

INAUGURA-SE

HOJE

com dois filmes da U. F. A.

A ÚLTIMA VALSA

de Arthur Robison, com Willy Fritsch, Susy Vernon e Liane Haid, e

A Empregada da Caixa Número 12

de E. Schönfelder, com Dina Gralla e W. Fuetterer

O Pão Nosso

Com o titulo o «Pão d'Eles» faz *O Seculo*, de ontem, algumas considerações que merecem reparo á Associação dos Industriais de Panificação.

Referindo-se á nota imanada desta Associação, sôbre o quilo de oitocentas gramas, da autoria daquele jornal, comenta nos termos seguintes: «mas ao mesmo tempo admitem a hipotese do seu pão pesar menos do que deve».

Mas que tem isso de extraordinario, admitir que em mais de seiscentos estabelecimentos possa constatar-se uma ou outra infracção?

Poderão tornar-se moralmente responsaveis os patrões por actos que as leis punem, quando eles são os primeiros a pedir ao publico que exijam e reclame o peso do pão?

E' o que se depreende do comentario de tão paladino defensor do consumidor, do grande patriota que não vê senão padeiros, pão de lixo, e tudo mais que a sua fantasia pode produzir.

E' o caso da torcida de candeeiros que o mesmo jornal viu numa padaria em que não havia candeeiros, como em nenhuma os ha.

E tudo o mais que a sua luneta perspicaz tem querido observar nessa fobia formidavel que tem para com a industria do pão.

Esta Associação tem-se mantido serenamente alheia á campanha do pão, porque presumia o fim a atingir.

Mas porque tudo tem o seu limite, e mesmo porque o silencio desta Associação podia tornar-se suspeito de concordancia com semelhantes processos, resolveu ir ilucidar o publico, fazer-lhe vêr a injustiça com que têm sido tratados os industriais por aquele jornal.

A eles, saiba *O Seculo*, é-lhe indiferente que fique ou seja alterado o decreto do Tipo Unico. Os padeiros fornecerão ao publico o pão feito com a farinha que lhes venderem. O que lhe interessa é uma taxa de panificação que lhes permita viver e suportar os enormes encargos que sôbre si pesam.

A lei do Tipo Unico, tal como está, é inexequivel.

A situação de tolerancia em que se tem vivido, não por culpa nossa, que ha dois anos a esta parte, não temos feito senão reclamar uma nova lei, impunha-se e só os facciosos o não podem admitir, uma vez que não quizeram alterar a lei.

E sôbre tão grande crime, o de fazerem os industriais um pão que lhe foi permitido por quem de direito, tem *O Seculo* procurado os termos mais pomposos para os seus artigos, tem exagerado a seu belo prazer qualquer transgressão que é natural verificar-se em classe tão numerosa, tem dado guarida no seu jornal a noticias tendenciosas dalguem que tem interesse no caso, enfim, baralha, confunde, só para aguentar o fôgo sagrado duma campanha que lhe agrada e a que está habituado.

O Presidente da Associação dos Industriais de Panificação — a) *João Soares.*

TIVOLI

Novos concertos symphonicos de Lisboa

Maestro-director PEDRO DE FREITAS BRANCO

Está aberta a assignatura da 1 as 5 h. da tarde, para 10 concertos de assignatura ordinaria de grande orchestra, côros e solistas e 5 extraordinarios em que se apresentarão o violinista *Jacques Thibaud,* a pianista russa *Olga Gavriloff,* a cantora *Els. Schumann,* o maestro e compositor russo *Glazounow* e o Kapellmeister *Oscar Fried.*

Preços da assinatura dos 15 concertos, ordinarios e extraordinarios: Plateias e Balcões, 237$50, 200$00, 175$00, 155$00 e 130$00.

Satisfazendo o pedido de muitos assinantes, no luxuoso salão, que sera agora inaugurado, haverá no intervalo dos concertos chás á americana, servidos pela *Garrett.*

NOVIDADE LITERARIA

A QUE SE NÃO DEVE AMAR

Romance de GUIDO DE VERONA
Tradução de ANTONIO FERRO
Capa a côres de ROBERTO SANTOS
UM GROSSO VOLUME ESC. 10$00

Empresa Literaria Fluminense Rua dos Retrozeiros, 125 — LISBOA

PARTEIRA DIPLOMADA

Emilia d'Almeida — Travessa da Palmeira, 16, 1.º (ao Rio de Janeiro).

Pensão Élite
Largo da Trindade, 16, 2.º
Refeições avulso..... 7$00
Jantares para fora ..... 8$00
Comensais ..... 300$00

A Cidade

COLOCAÇÃO DE CAPITAES
Encarrega-se de emprestimos hipotecarios, compra e venda de propriedades, na sua secção especial, o ***Entreposto de Comercio Limitada,*** Rua do Carmo, 60, 2.º ——— Telefone C. 529

Chá das cinco

A' guitarra

Menestreis de aureos descantes—
Plebeus, fidalgos, moinantes,
Que em guitarras soluçantes
O triste fado chorais,
P'ra vós meu canto é composto—
Pálido fruto sem gôsto,
Criado á luz dum sol pôsto,
Que não renasce jámais!

Guitarra sê tu meu guia,
Encaminha o meu cantar—
Os cantos são de algeria
E eu não sei senão chorar!

Alegria eu tive... oh! sim!
Tive risos, tives amôres,
A minha alma era um jardim,
Exuberante de flôres.

Um dia, traidora, a morte
A sua foice vibrou,
E dum crú, subito corte
O meu jardim decepou.

Eitos de verdes palmeiras,
Embalsamados rosais,
Transformados em geleiras
Não floriram nunca mais.

Hoje é um árido deserto,
Sepulcral de escuridão
Em que, de neve coberto
Repousa o meu coração!

Vôa meu canto disperso
Do espaço na imensidade,
Vôa a esse outro universo
Que se chama Eternidade.

Sôa, vibra, até gemer
Que um anjo, meu conhecido,
De amôr ha-de estremecer,
A' minha voz comovido.
... ...

Saudade — espectro pesado
Visão teimosa, incessante,
Não me amarres ao passado,
Deixa-me seguir ávante!

Mécia Mousinho de Albuquerque

Os tabacos

Do sr. M. Ortigão Burnay recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Na entrevista que o «Diario de Lisboa» publicou alude-se a critica que agora, incidentalmente, faço, em suplemento «As Farças», a lei que rege a industria e comercio de tabacos.

Ora, convem que se saiba que, na sua essencia, essa critica ja tinha sido feita «logo» que o projecto de lei apareceu á luz do dia.

Depois o que eu quiz dizer em resumo para a entrevista foi, que, possuindo os apoios idoneos para iniciar a exportação de tabacos (com todas as vantagens que comporta a saida do pais de mercadorias manufacturadas), não me parecia justo que, em vez das facilidades que legitimamente esperava receber no meu pais, só encontrasse indiferença, entraves e prejuizos, durante dois anos, no meio dos maiores esforços e desgostos.

O resto são pequeninas picuinhas de terceiros a que não estou habituado e que não podem interessar a parte forte e sã do pais para a qual exclusivamente escrevo.

Agradeceendo a publicação desta carta, indispensavel á nitida compreensão da entrevista. Sou de v. etc.—*Manuel de Ortigão Burnay.*

SUICIDIO

Suicidou-se na sua residencia, na rua Castelo Picão, Manuel Bento, 51 anos.

MONTE ESTORIL
CHA' DANSANTE
no Grande Hotel de Italia
A'manhã
com a ORQUESTRA THE JAZZ LISBON SONORA BAND que tem obtido um enorme sucesso na Costa do Sol

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

PRUDENCIA!

Conselhos

aos "chauffeurs,,

para utilidade sua

e dos pobres peões...

Lisboa vê aumentar, dia a dia, a circulação de automoveis que, apesar das medidas de transito adoptadas, representam um constante perigo para a população surpreendida e ainda pouco experimentada nas suas relações com os assustadores veiculos. Estes perigos manifestam-se, não só nas relações com o peão, como tambem nas dos automoveis entre si, e não só no centro da cidade como nas estradas.

Por tudo isto se nos afigura curioso e util transcrever alguns conselhos interessantes indicados por Filipe Girardet, um conhecedor profunto de automobilismo, que como tal é ouvido no estrangeiro.

Com a sua incontestavel autoridade, Girardet classifica de loucos:

—Os que abusam da velocidade;

—Os que ultrapassam um carro numa curva;

—Os que ultrapassam numa descida (quando o carro ultrapassado vá em velocidade normal);

—Os que ultrapassam quando venha um carro em sentido contrario, mesmo de longe;

—Os que ultrapassam em estrada estreita, sinuosa e ladeada de arvores.

Aos "chauffeurs,, que praticam qualquer dos indicados actos deviam ser aplicadas penas que pudessem ir até á proibição de conduzir, desde que o caso fôsse averiguado, depois de participado e testemunhado fidedignamente.

Vale a pena transcrever alguns dos seus preceitos que, sendo seguidos, evitarão 90 por cento dos acidentes.

Mais vale perder cinco minutos do que partir a cabeça.... ou a dos outros.

A paragem brusca sobre um obstaculo dum automovel embalado a 75 quilometro á hora produz exactamente os mesmos efeitos que resultariam da sua queda dum sexto andar.

Um simples 10 HP., carregado com cinco pessoas, comporta, a 75 quilometros á hora, tanta força viva como uma pesada carruagem dum "tramway,, rodando a 36 quilomentros á hora.

Pensemos bem nisto.

O desgaste do carro e dos pneumaticos é proporcional ao quadrado da velocidade. Defendei o vosso dinheiro.

O condutor prudente vai, afinal, tão depressa como o condutor imprudente. Arrisca-se menos, eis a diferença.

E' necessario temer "todos,, os cruzamentos. E' certo que o Codigo da Estrada diz que quem não segue pela esquerda tem culpa.

E' claro. E é bom ter a razão do nosso lado. Mas de que serve isso se morrermos?

Regra absolutamente imperativa em cada cruzamento:

Regular a velocidade de modo a permitir a paragem completa antes do cruzamento no espaço de tempo necessario para que um obstaculo, vindo de lado, percorra o espaço visivel á direita ou á esquerda, sobre a via perpendicular.

Um bom condutor que conheça bem o carro e os travões faz este calculo numa fracção de segundo.

Regra imperativa para ultrapassagem:

Colocar-se a cerca de 20 metros do veiculo a ultrapassar prevenindo-o com o klaxon. Inclinar levemente para o centro, a fim de ver bem o caminho á esquerda.

Quando se estiver seguro de que o outro condutor está atento e se veja que ele vai apoiando sôbre a direita, acelerar e passar a distancia.

Mas é preciso que se veja um espaço livre, á esquerda, suficiente. Este espaço depende, como é natural, da vossa propria velocidade.

Cuidado! A 80 quilometros á hora percorrem-se 22 metros por segundo...

Quando alguem se vangloria de ter passado um 18 HP. com um 10 HP., prova que o condutor daquele é pessoa prudente que gosta de passear e que o do segundo é imbecil.

Lutar em velocidade com um carro igual ao vosso é ridiculo e perigoso.

Ao passar por um ciclista deve deixar-se-lhe sempre o espaço suficiente para cair.

Ao pedido de passagem deve acceder-se sem hesitar, seja qual fôr o carro que a pede.

Não se deve conduzir quando se está doente, deprimido ou gripado, a não ser muito devagar.

Evite-se a fadiga das "étapes" longas. Com as fadigas vêm os acidentes.

Ao atravessar povoações, devemos andar devagar e com a maxima cautela. Apesar de toda a prudencia ha que atender aos peões distraidos, aos cães estupidos e ás crianças estouvadas.

Evitemos as paragens nas curvas ou em estradas estreitas. Em todo o caso,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola em Vialonga de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas de aluminio, seladas
A. da Republica, 37-D-E
TELEFONE 2883 N.
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
A. Miguel Bombarda, 14-B
Vendas directas pelo productor

SÃO LUIZ cine
HOJE
ás 21
Super-produção
O preço da Gloria

«PREMIÈRES»

A revista-feerie

do Teatro das Variedades

«A mãe Eva»

Sob o titulo ironico e paradisiaco de "Mãe Eva,, representou-se ontem, no Teatro Variedades, uma linda e deslumbrante revista. A melhor do cartaz, desde que ali trabalha a companhia Eva Stachini. Não é preciso puxar pelos cordelinhos do elogio, para que o triunfo seja completo e prolongado. Já não me surpreendem os exitos do teatro de revista, tão constantes eles têm sido nestes ultimos dois anos. As chamadas artes subsidiarias de teatro, pelas quais ha muito venho empenhando a minha pena, atingiram, emfim, o seu justo e natural esplendor.

E' o caso da "Mãe Eva,,. Os autores: Lino Ferreira, Antonio Carneiro, Silva Tavares e Feliciano Santos deram-nos um dos seus melhores trabalhos. A nota alegre é ferida com inteligencia, os numeros são apresentados sem esfôrço e a serie dos quadros, dentro dum equilibrio perfeito, tem um ritmo moderno: saltante e ligeiro—que nos contenta e seduz, absorvendo-nos numa total admiração.

Isto em conjunto. Vale a pena destacar três "telas,, da revista: o mercado das escravas, dum grande relêvo plastico, magnifico de atitudes coreograficas, onde eu cortaria, por anacronismo, senão por erro, o bailado final de Botgen.

O "Moulin Rouge", é a adaptação franca, fiel e movimentada da abertura duma revista que se representou, naquele teatro, ha dois anos. Os soldadinhos de chumbo, tragedia miniatural, dum acento slavo, curiosamente conduzida e representada. Gostei do guarda-roupa.

Eva Stachino deu-nos grupos simples, carregando suntuosamente os finais de pedras e plumas.

Vai, no entanto, para o scenario o meu maior elogio. Não sei de quem é. O que sei é que seria uma grande injustiça não dizer aos artistas que o pintaram: bravo! bravissimo! Bons numeros. Eva Stachino, com a sua graça e animação peculiares, faz apenas um, de baile. Era, porém, de toda a justiça que os "couplets" cantados por Botgen, no intervalo do primeiro quadro para o segundo, sôbre as artistas de revista, fôssem cantados por ela. Como todas as outras, Eva Stachino está dentro da regra...

E ainda bem.

Desempenho: Maria das Neves, brilhante na "peixeira,, estilizada; Margarida Ferreira, cantou com intensa emoção a "mulher portuguesa; Beatriz Costa, muito graciosa e fresca, no "rato de hotel,,; Emilia Candeias, valorizando ao maximo o seu trabalho; Maria Brazão, Maria Soller,—tantas Marias!—Fernanda de Sousa, Encarnação Gutierrez e todas as outras, simpaticas e sorridentes.

Alvaro Pereira marcou um tipo caracteristico, no fado do segundo acto. Belos versos e magnifica interpretação. Jorge Gentil, dizendo com muita autoridade. E' um artista de valor, que me surpreendeu.

Carlos Alves, nalgumas rabulas felizes. Machado, impagavel e indispensavel. Um temperamento. Reginaldo Duarte, alegre na sua mocidade. Musica, portuguesa e e estrangeira, com numeros bons. Corpo coral ensaiado por Botgen, que tambem representa, trabalhando sob uma magnifica disciplina artistica. Ha uma cortina da sr.ª D. Maria Adelaide Lima Cruz, que eu não aprovo. E' uma sugestão.

A. P.

Condes
Olá, Vaqueiro!...

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A SOBERBA HUMILDE

HA 7 ANOS...

O 19 de Outubro

e os navios estrangeiros que vieram ao Tejo

O *Diario de Lisboa* ha 7 anos...

Continua a tratar-se de eleições. Supõe-se que os reconstituintes se unam aos liberais. O partido democratico disputa as maiorias em Lisboa.

Mas... Anuncia-se, em boato, para breve, a queda do govêrno Maia Pinto.

O guarda-marinha Benjamim Pereira foi ouvido durante 5 horas pelo almirante Silva Moreno, sôbre os tristes sucessos de 19 de outubro.

Freire de Andrade vai ser convidado para aceitar a missão de negociar o tratado entre Moçambique e Transval.

Ha um ambiente pesado na sociedade portuguesa: ainda não foram soltos os elementos da Cruzada de Nuno Alvares, presos numa reunião, e inocentes, como se provou mais tarde.

O *Diario de Lisboa*, em toda a primeira pagina, publica um artigo que responde ao artigo da vespera, sôbre Exercito. Está na ordem do dia o assunto. Saltemos o seu desenvolvimento.

Fidelino de Figueiredo dá-nos uma entrevista que se podia intitular "Atribulações da Academia das Sciencias". Diz que a nossa Academia precisa protecção oficial, dotações, interesse do publico e campanhas da imprensa. Lastima-se da pobreza e abandono da Academia. E confia que no futuro...

O *Diario de Lisboa* declara: "é preciso serem castigados os criminosos de 19 de outubro".

Faz 4 anos que se estreou, em teatro, Amelia Rey Colaço, que já representou 25 peças, das quais 9 portuguesas, e entrou em 488 espectaculos. Angela Pinto e José Ricardo parece que vão escrever as suas memorias. (O tumulo—levou-as...). Causa grande interesse a reaparição de Lucilia Simões na peça "Uma mulher sem importancia". Joaquim Manso escreve um artigo a este respeito.

O Conde de Sabugosa acaba de publicar um livro: "A Rainha D. Leonor".

Foi trasladado o corpo de Antonio Granjo para Trás-os-Montes, conduzido numa carreta da "Voz do Operario". Caiam sobre o caixão as lagrimas da chuva, impertinente.

O Governador Civil de Lisboa, dr. Falcão Ribeiro, diz que acabaram as revoluções, que sobre boatos é tudo mentira, que o general Gomes da Costa está vigiado, e alude a uma carta violenta que ele, Governador, escreveu a Antonio Maria da Silva. (A 7 anos de distancia, tudo isto parece poeira).

Sairam do Tejo os navios de guerra estrangeiros, franceses, ingleses e espanhois, que aqui estavam desde 19 de Outubro. A atmosfera é mais limpa...

Desastre mortal

Faleceu, no Hospital de S. José, Manuel Vilela, que esta manhã caiu duma ponte á linha ferrea, que passa na Senhora de Santana, em Campolide.

José Gomes Leão

A Direcção do Sporting Club de Portugal convida os seus consocios a incorporarem-se no funeral do Director do Club, José Gomes Leão, que sairá amanhã, pelas 11 horas, da Rua Actor Taborda, 55, 4.º, para o cemiterio oriental.

UM OFICIO!

Segredos das "manucures,, do que ouvem dizer e tambem do que sabem...

As *manucures* são já um tipo curioso de Lisboa.

Vestem pela ultima moda, usam lindas e valiosas joias, têm o segredo dos atractivos e da pintura dos labios, das sobrancelhas e dos olhos.

Algumas possuem automovel e têm *brevet* de *chauffeuse*. Passam nas praias da moda a temporada calmosa, frequentam os Casinos, jogam na roleta e na banca francesa e... ganham sempre, ainda que percam...

Fumam aromaticos cigarros, com a mesma graça com que tratam as unhas aos clientes. Têm de memoria os nomes de todas as pessoas com quem privam, as suas aventuras amorosas, as suas perfidias, as promessas que fazem e raramente cumprem.

* * *

O leitor nunca conversou com uma «manucure»? Oiça, então, a menina Alice Celeste Gomes, que é bastante bonita, muito graciosa e maliciosa quanto importa... Um sorriso lindo a brincar-lhe nos labios, e uns olhos que são a perdição de muitos homens.

— Gosta da sua profissão?

— Tenho um verdadeiro amôr por ela.

— Homens ou senhoras?

— Sirvo clientes de ambos os sexos.

— E quais gosta mais de servir?

— Os do sexo masculino... Ai os homens! Os homens!... São todos muito bons... Prometem de mais...

— Prometer não é cumprir...

— De acôrdo. E' raro o que não nos faz namoro.

— São todos solteiros, então?...

— E os que não são solteiros, estão sempre prestes a divorciar-se. Os casados são os piores. Até escondem as alianças de casamento só para não lhes lembrarmos os seus deveres maritais. Mas no fundo, são todas bôas pessoas.

— Quere dizer: — a maioria dos seus clientes são seus apaixonados?

— Não exagere tanto...

— E... o que é que eles prometem?...

— Ora... uns oferecem um colar de pérolas, outros um adereço de brilhantes, outros um anel bonito... outros ainda só nos falam dos seus automoveis... Ha os que oferecem passeios, uma ceia ou um jantar, e ha os que oferecem este mundo e o outro.

— E quando o galanteio não pega?

— Não se zangam. Passam a ser os nossos melhores amigos. Confiam-nos as suas tristezas, as suas alegrias, os seus desgostos, os seus amôres mal correspondidos...

— O que não sucede com as «manucures»...

— Tambem lhes contamos as nossas confidencias, sem que da parte deles haja a menor indiscrepção.

— O oficio é lucrativo?

— Foi, foi... No tempo do Banco de Angola e Metropole. Havia clientes que nos davam 100$00 e 200$00 de cada vez. Isso é que era ganhar dinheiro...

— Qual a profissão que dá maior percentagem de clientes?

— Os advogados e os empregados bancarios.

— Conhece-lhe as profissões pelos dedos?

— Tambem nos enganamos ás vezes. Muitos fazem-se passar por doutores quando, afinal, são caixeiros de lojas de modas!

— Tem tido surprezas desse género?

— Algumas. Durante muitos meses veiu ao meu *atelier* um rapazinho que se fazia passar por doutor. Todas lhe chamavamos sr. dr. Modesto p'r'aqui, sr. dr. Modesto p'r'acolá, até que um dia eu necessitei de ir á Loja Infantil e vi-o lá ao balcão.

— Os homens são mais exigentes que as senhoras?

— Não ha razão de queixa!

— As senhoras são, talvez, mais nervosas, mais sensiveis...

— Já uma vez me ia desmaiando um cliente, o que ainda não me sucedeu com as senhoras.

— Tambem conversam muito com as senhoras durante o trabalho?

— Bastante! Sôbre modas, questões amorosas, conquistas mal sucedidas...

— O assunto mais predilecto?

— As essencias que mais se usam, o pó de arroz preferido. Ha clientes que nos preguntam como pintamos os olhos e os labios, os «batons» que usamos... Muitas vezes não acreditam nas marcas que lhes indicamos. Sei de uma cliente que perdeu alguns dias a seguir-me para saber a perfumaria onde eu comprava o «baton».

— Qual o verniz que se usa mais?

— O côr de rosa!

— As unhas têm moda?

— As senhoras usam unhas compridas, os homens, unhas curtas.

— As senhoras têm relutancia em ir tratar das unhas a um *atelier* onde vão homens?

— E' o contrario. Ha sempre um compartimento para homens e outro para senhoras nos grandes *ateliers;* mas as senhoras preferem sempre passar em frente dos homens, embora tenham outra saída.

— Porque não me diz uma confidencia?

— Isso nunca! Não quero ser causa de duelos, nem de scenas de divorcio...

— Ha muitas «manucures»?

— As que existem não são demais.

SALAO DE ARTES DECORATIVAS
INAUGURA-SE HOJE
com uma grande exposição de ARTIGOS PARA DECORAÇAO, ARTIGOS DE UTILIDADE, ARTIGOS PARA BRINDES e VASTA SECÇAO DE BRINQUEDOS
O sortido mais completo do país nas mais interessantes novidades
280 — RUA DO OURO — 284
— ANTONIO JOSÉ MARTINS, LTD. —

Pelos teatros

«O Gavião»

Para os tempos que vão correndo, tem constituido um grande exito a representação da peça «O Gavião», no Teatro Nacional. O conjunto que lhe dá a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha é dos melhores. Sabe bem vêr representar assim. «O Gavião» merece ser visto. Já como peça, que é interessante, já como interpretação. Ao lado de Alves da Cunha, que admiravelmente interpreta o protagonista, trabalham nos papeis principais os artistas: Berta de Bivar, Maria Isabel, Elvira Velez, Branca Riquetti, Rosa Cerca, Julieta Silva, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Alves da Costa, Luís Pinto, Calazans e Henrique Pereira.

Ilda Stichini

Ilda Stichini, que é, incontestavelmente uma grande artista, desempenha na deliciosa comedia dos irmãos Quintero, «O Tambor e o Guizo», actualmente em scena no Gimnasio, um papel cheio de ternura, de vivacidade e de graça, a que o seu maravilhoso talento empresta um encanto especial.

No desempenho da engraçadissima comedia espanhola, que Vitoriano Braga traduziu primorosamente, sobressaem, além da insigne actriz, os seguintes artistas: Luz Veloso, Maria de Vasconcelos, Maria Carlos, Rafael Marques, Gil Ferreira e Joaquim de Oliveira.

Lucilia-Erico Braga

A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga ficou ontem com todo o seu futuro programa absolutamente determinado. De 23 do corrente até terça-feira de Carnaval actuará no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, fazendo algumas cidades até ao começo de Abril, data em que segue para uma «tournée» ás nossas ilhas da Madeira e Açôres, cujo contracto ali foi firmado ante-ontem pelo sr. comendador Figueiredo. Depois desta digressão, a mesma companhia embarca no Funchal para o Brasil, fazendo ali uma temporada de quatro meses, no Rio de Janeiro e S. Paulo.

Alfredo Samfer

Um dos melhores exitos alcançados pela revista «Terra de Cantigas», no Eden-Teatro, deve-se, sem duvida, ao popular e simpatico artista-imitador Alfredo Samfer, que todas as noites mantêm em franca alegria a plateia, com o seu interessantissimo reportorio.

Alguns dos numeros deste actor marcam um autentico triunfo na sua carreira artistica, a juntar a tantos outros que o fizeram artista querido do publico.

Atrás do reposteiro

Consta que por motivos que não vêm para o caso, transitara de uma companhia de declamação para outra do mesmo genero, um aplaudido galã de uma peça de grande sucesso.

—No Teatro da Trindade, antes da estreia da nova peça «Romance», em ensaios, far-se-ha a primeira recita do «Cyclo Português», o que tera lugar só depois de terminada a carreira da peça «Braz Cadunha».

—Entrou em ensaios de apuro, no Teatro Nacional, a peça «Manelich», de Guimerá, tradução de João Soler. O principal papel vai ser desempenhado por Alves da Cunha.

—Vai, por estes dias, ser marcada a data da reabertura do Apolo, que se realizará, com a opereta «A Gandaia», em cujo desempenho masculino entram Vasco Santana, Antonio Gomes, Carlos Viana, Alvaro de Almeida, Abilio Alves, Artur Rodrigues, Sebastião Ribeiro, Aurelio Ribeiro, Salvador Ribeiro, Salvador Costa, Mario Santos, Alfredo Silva, Abilio Baptista, Antonio Paiva, Baptista Diniz e Antonio Matos.

— Depois da sua «tournée», em Dezembro, com repertorio de Fados e canções, Adelina Fernandes é provavel que, pela primeira vez, siga com uma companhia ao Brazil na epoca proxima.

— Na proxima semana registam-se e festejam-se as 200 representações, no Teatro Maria Victoria, da revista «A Ramboia», ali em pleno sucesso.

— Em virtude da estreia da Grande Companhia de Circo no proximo dia 24, a revista «Seda e Ouro» conserva-se em scena no Coliseu dos Recreios apenas até meados da semana que vem.

— Karl Dane, o antigo «Soldado Slim», actualmente o «Sargento Siggs», continua a fazer um sucesso de gargalhada no Odéon com «A Pequena Parada».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30— O Gavião».
Trindade—A's 9,30—«Braz Cadunha».
Coliseu—A s 21,15 —«O domador de sogras».
Ginasio—21,30—«O tambor e o guiso».
Eden—A's 20,30 e 22,30 - «Terra de Cantigas».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Coliseu — A's 9,15 — «Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Salão Foz—A's 15 e as 21—Variedades e Cinema.
São Luiz Cine—A s 21
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

EDEN TEATRO Telefone N. 3809

HOJE, em duas sessões, HOJE

TERRA DE CANTIGAS

A revista triunfante, com Nascimento Fernandes, Maria do Ceu Foz, Elisa Carreira e Tereza Gomes

PREÇOS DE CINEMA

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

Hoje ás 9,30 horas

BRAZ CADUNHA

O grande exito da actualidade

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA NORTENSE LUZ

A's 8,30 e 10,30

A Ramboia

Graça! Alegria! Espirito! Luxo! Beleza! Gosto! Actualidade!

Prisão de Ventre

nalito fétido, lingua suja, enxaqueca, dores de cabeça, nauseas, peso no estomago, mau gosto na boca, enjôos, acidez, excesso de bilis, congestões, hemorroidas, gorduras, curam-se e evitam-se radicalmente com TABLETAS LUAN. São faceis de tomar, não requerem dieta, podem tomar-se ao meio das refeições, conservam limpo o intestino, evitam as infecções, não irritam, não causam dores, NUNCA PREJUDICAM e devem usar-se sempre que haja necessidade de um bom laxante ou purgante.

Cx. 12$00. Vende-se no Porto na Drogaria Moura, Lourenço, Castilho e farmacias Lemos e Birra, e em Lisboa: Teixeira Lopes, Azevedos, Rocio, e R. do Mundo, bem como nas principais farmacias do País. Pelo correio, 1$00.

Deposito geral: R. do Almada, 91, 2.º—Porto.

Loteria do Natal

Extracção a 22 de Dezembro

Premios maiores

5.000.000$00
1.800.000$00

Bilhetes a	1.500$00
Meios a	750$00
Decimos a	150$00
Vigesimos a	75$00
Quadragesimos a...	37$50
Cautelas a.	10$00

Pelo correio mais 1$00.
Pedidos aos Cambistas

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116 LISBOA

Vias urinarias, Impurezas do sangue Debilidade nervosa

Basta de soffrer inutilmente destas enfermidades, graças ao maravilhoso descobrimento dos

Medicamentos do dr. Soivré

Vias urinarias — Todas as doenças das vias urinarias por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com os *Cachets do Dr. Soivré*. Os doentes curam-se por si, sem injecções, lavagens ; aplicação de sondas ou velas, etc., tão perigosas sempre e que necessitam da presença do medico e ninguem se inteira-á da sua enfermidade. Caixa 35$00.

Impurezas de sangue — *Syfilis* (avarioses), eczemas herpez, ulceras, varicosas, (chagas das pernas), erupçoes escrufulosas, eritemas, acne, urticaria, etc., enfermidades que têm por causa os humores, vicios ou infecções do sangue, por cronicas e rebeldes que sejam, curam-se pronta e radicalmente com as *Pilulas Depurativas do Dr. Soivré*, que são o medicamento depurativo, ideal e perfeito porque actuam regenerando o sangue, renovando o, aumentam todas as energias, do organismo, fomentam a saude, resolvendo em breve tempo todas as ulceras, chagas, grãos, furunculos, supuração das mucosas, queda do cabelo, inflamações em geral, etc., tornando-se a pele limpa e regenerada e o cabelo brilhante, e copioso não deixando no organismo restos do passado. Frasco 35$00.

Debilidade nervosa — Cançasso mental, perda de memoria, dôr decabeça, vertigens, debilidade muscular, fadiga corporal, tremores, palpitações, transtornos nervosos da mulher e todas as manifestações da NEURASTENIA ou esgotamento nervoso por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com as CRAGEAS POTENCIAIS do *dr. Soivré*. São mais do que um medicamento, são um alimento essencial do cerebro, medula e de todo o sistema nervoso, indicadas especialmente aos esgotados na juventude, por todas as classes de excessos (velhos sem anos), para recuperar integralmente todas as suas funções e conservar até a extrema velhice, o vigor sexual proprio da idade. Frasco 35$00.

Nota: Os medicamentos do *Dr. Soivré* são recomendados indistintamente por todos os medicos que os conhecem e merecem a absoluta confiança de todos os enfermos que os têm usado, por constituirem o tratamento mais scientifico e pratico que se conhece, e sobretudo o mais economico pelos seus rapidos e satisfatorios resultados.

A' venda nas farmacias:

LISBOA: —Teixeira Lopes Azevedo, Estacio, Azevedo, Filhos; Drogaria Quintans, Drogaria Pires Tavares, Drogaria Pestana Branco & Fernandes, Drogaria Alvarez & C.ª. COIMBRA: Pinto Almeida. PORTO: Central, Estacio Birr, Figueiredo, Pombeiro, Moreno, Almeida Cunha, Sousa Soares, Drogaria Lourenço Ferreira Dias, Lemos & Filhos. BRAGA: Instituto Galenico Português. BEJA: Bravo Farinha. FARO: J. Bandeira Ltd. VISEU: J. Mouro.

DEPOSITO GERAL---J. C. Guimarães & C.ª, Limitada

RUA DO ALMADA, 91, 2.º—PORTO

que remetem os medicamentos sob forma discreta para qualquer ponto do país á cobrança e para as Colonias, desde que lhes enviem a respectiva importancia.

O Deposito Geral envia a todas as pessoas que os pedirem, os folhetos explicativos, sempre que lhe remetam a importancia de uma estampilha de carta.

Cada medicamento 35$000--A' venda nas principais farmacias

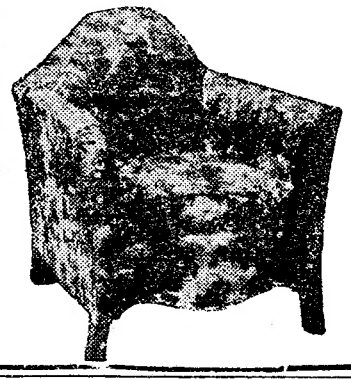
O estar sempre a coçar — se o que significa?

É desagradavel, talvez doloroso e nunca faz boa impressão. Mas a comichão é tão implacavelmente feroz, que obriga o desgraçado paciente a estar sempre a coçar-se. A causa? A maior parte das vezes uma das doenças parasitarias da pelle, tão frequentes nos climas quentes. Facil é fazel-os desapparecer; facil e rapidamente, sem grande trabalho.

Um frasco de **Mitigal** (BAYER) é suficiente para fazer desapparecer a comichão, evitar todos os males futuros e obter-se uma cura completa.

Armazens de Moveis do Calhariz

de **Paixão Carvalho, Ltd.**



Estofadores e Decoradores

Com oficinas proprias

Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.

Especialidade em Otomanas e colchões de molas

Moveis em todos os estilos

Oleados, carpetes e tapetes

27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805

AGUA DENTRIFICA COURAÇA

Contra o mau habito. Refresca a boca e conserva os dentes
R. Ferregial de Baixo, 33, 2.º

"Total"

EXTINTORES CONTRA INCENDIOS

O melhor de todos — Patenteado em todos os paises

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

Luiz Pizarro L.da

LISBOA—Rua Magdalena, 48

Aceitam-se representantes nas terras e a provincia onde não haja

Dr. Arnaldo Brazão

Advogado Consultas das 10 ás 12

Praça dos Restauradores, 13, 2.º Tel. N. 357

Parteira

DIPLOMADA

JUDITH SILVA

TELEFONE 5436 N.

R. CONDE REDONDO, 22, cave

Carro á porta

CONSULTAS sobre gravidez e tratamentos uterinos. Preços modicos. Das 8 ás 8 da noite, recebe clientes em casa.

Dr. Adelaide Cabette

Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357

APOPLEXIA PARALISIA

Angina do peito, velhice prematura e mais doenças originadas pela ARTERIOS-CLEROSE, curam-se de um modo perfeito e radical e evitam-se tomando **RUOL.**

Os sintomas indicadores destas doenças são dôres de cabeça, caimbras, zumbidos nos ouvidos, falta de tacto, formigueiros, esvaimentos, vontade frequente de dormir, perda de memoria, irritabilidade de caracter, congestões, hemorragias, varizes, dôres nas cruzes, fraqueza, que desaparecem com rapidez usando o **RUOL.**

E' recomendado pelos melhores medicos de Portugal e Espanha, suprime o perigo de ser victima de uma morte repentina, não prejudica nunca por prolongado que seja o seu uso, e os seus resultados prodigiosos manifestam-se ás primeiras doses, continuando as melhoras até total restabelecimento, logrando-se uma larga existencia e saude invejavel. Frasco 38$00.

Vende-se nas principais farmacias do país e no deposito geral: Rua do Almada, 91, 2.º, Porto. Casa J. C. Guimarães & C.ª Ltd.

Nova Escola Automobilista Portugueza

EDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.

Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes

Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00;

Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.

Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

Lotaria do Natal

Extracção a 22 de Dezembro

Premios maiores:

5.000.000$00
1.800.000$00

Bilhetes a	1.500$00
Decimos a	150$00
Cautelas a	10$00
Pelo correio, mais	1$00

Encontram-se á venda no

Cambista TESTA

que tem sido o mais feliz na venda dos premios grandes das

Lotarias do Natal e do Santo Antonio

Natal de 1907	2737
„ „ 1910	4281
Santo Antonio de 1912	2643
„ „ „ 1914	1501
„ „ „ 1916	73
Natal de 1917	730
Santo Antonio de 1924	589
Natal de 1927	7388

Todos estes bilhetes foram vendidos nesta casa.

Pedidos ao

CAMBISTA TESTA

74, R. do Arsenal, 78

LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro

Premios maiores { 5.000.000$00 / 1.800.000$00

Bilhetes a	1.500$00
Meios a	750$00
Decimos a	150$00
Vigesimos a	75$00
Quadragesimos a	37$00
Dezenas a	100$00
Cautelas a	10$00

Grande palpite na Dezena

3221 a 3230

Pelo correio mais 1$00

Pedidos a

José Pedro

Rua Arco Bandeira, 173 — LISBOA

Caixeiro-Viajante

Urgente. Importante Sociedade extrangeira procura para Africa caixeiro viajante em todas mercadorias muito activo entre 28 e 40 anos falando francês tendo viajado colonias ou Brazil. Escusado escrever se não tem optimas referencias e capacidades. Situação interessante.

Escrever detalhadamente á Agencia de Anuncios «EVA». R. dos Retrozeiros, 147. B. E. B. 3138.

Curso Comercial — ESCOLA PITTEA — R. do Carmo (Roc.o)
CONTABILIDADE — LINGUAS
TAQUIGRAFIA E DACTILOGRAFIA
Matricula aberta

ESTRANGEIRO

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris—Tratamento de
Asma e bronquites
Consultorio: R. da Prata, 166, 2.º (12 ás 16)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O temporal em Inglaterra

LONDRES, 17

O temporal que ontem assolou a Inglaterra diminuiu durante a noite, sendo esta manhã moderada a fôrça do vento, mas novas tempestades estão previstas para hoje.

O vendaval causou importantes prejuizos, tendo atingido a velocidade de 80 milhas á hora.

O temporal causou 7 mortes e numerosos feridos, 12 dos quais se encontram em estado grave, e os prejuizos em propriedades elevam-se a muitos milhares de libras.

Fôram arrancadas numerosas arvores, destruídos varios muros, e três grandes guindastes fôram derrubados nos cais de Southampton, tendo um de 15 toneladas caído parcialmente sôbre uma edificação, onde um grupo de homens se encontrava jantando, tendo dois deles recebido leves ferimentos.

Dois outros guindastes ficaram inutilisados.

Duzentas e oitenta linhas telefonicas ficaram inutilisadas, achando-se 70 cidades isoladas por falta de meio de comunicação.

Grande numero de estradas e de vias ferreas fôram, temporariamente, bloqueadas com as arvores caídas em muitas regiões do país.

As comunicações de Broadcasting fôram tambem seriamente interrompidas, tendo 17 estações ficado isoladas dos seus estudios.

Cinquenta casas em construção em Newport fôram destruídas e em muitos pontos do sul de Inglaterra e do País de Galles varios telhados fôram arrancadas e destruídas inumeras chaminés.

Em Londres são inumeras as janelas partidas, e as ardosias dos telhados acumularam-se nas ruas, dificultando o transito.

O vento quebrou a espada da estatua de Ricardo Coração de Leão, na fachada do edificio da Camara dos Lords.

Os barcos salva-vidas tiveram de saír em socorro de numerosas embarcações em perigo no mar, tendo sido salvas numerosas vidas. Quinze homens da tripulação do navio costeiro *Kentish* fôram salvos por um gasolina de Plimouth, e 6 homens duma escuna fôram salvos por outro salva-vidas a motor, no momento em que o barco se afundava.

Os salva-vidas de Caister, Gorleston e Torbay fizeram tambem varios salvamentos. — (L.)

NO COLISEU

GRUTA MAGICA

é um dos novos quadros da revista

"Sêda e Ouro"

Está-se já tornando lendaria a revista «Sêda e Ouro», cujo triunfo resiste á acção do tempo, mantendo-se sempre vivo e intenso o entusiasmo do publico que todas as noites enche o Coliseu para apreciar a seductora e deslumbrante peça.

Hoje «Sêda e Ouro» repete-se com os seus quadros novos, que tanto exito alcançaram na sua estreia, assim como os novos numeros de canto e baile espalhados por toda a peça e cuja exibição é todas as noites sublinhada com grandes aplausos. Está neste caso o lindo «Fado da Rua», sentidamente cantado por Justina de Magalhães e Armando do Nascimento, assim como a jota «Aragon», em que este ultimo artista tem um brilhante sucesso. «Gruta Magica» e «Stadium Sevilha» são os dois novos quadros de «Sêda e Ouro», que se mantem em scena apenas até á proxima semana, por motivo da estreia da Grande Companhia de Circo no proximo dia 24.

CARTA DE LONDRES

ENQUANTO HOUVER ingleses desempregados

nenhuma casa comercial ou industrial pode admitir estrangeiros

Acabo de esboçar-vos um aspecto de West end, passo a mostrar uma figura pitoresca do Embankment. Apresento-vos o vendedor de castanhas.

Faz parte deste bairro rico, mas não sofre das suas intermitencias, nem das altas e baixas que afligem os magnates do Stock Exchange.

O seu estabelecimento é pequeno e pouco espaço ocupa. Uma simples carrocinha de mão, cuja parte anterior é tomada por pequenas caixas de fruta e a posterior por um enorme fogareiro, onde a mercadoria crepita antes de dar entrada em diminutos saquinhos de papel, que se vendem ao modico preço de "twopence".

Conhecem-no ao longe as dactilos e as empregadas de escritorio, e para muitas representa um cartuchinho daqueles o lanche diario.

Juntam-se e, enquanto comem o escasso conteúdo, trocando impressões, desanuviam o cerebro da fadiga que o oprime.

O bando garrulo esparsa-se, mas outro infinitamente mais doloroso cerra fileiras E' a miseria, o desempregado, o ex-combatente para quem cada novo dia é um problema e uma luta muito mais tragica do que as de antanho.

Engulida a sopa que as associações de caridade lhes distribuem, ei-los, sem saber para onde ir, reagindo contra a inercia e contra o frio. O fogão não é egoista e espalha em redor um certo bem estar que eles não encontram em outra parte.

Quando o vendedor de castanhas se desloca, o triste cardume segue-lhe as pisadas, num cortejo que impressiona.

De subito, um afasta-se e então uma canção regional ou um fox-trot em voga.

Alguns pence caem em torno. Após a colheita entra na forma, isto é, volta para junto do fogareiro.

Cada país tem a sua forma de implorar a caridade publica.

Na Inglaterra cantam; na Alemanha oferecem flôres em venda com semanas de colhidas; na visinha Espanha o violino e a flauta são ganha-pão do pobre; nós, como sempre na rectaguarda de tudo quanto seja progresso ou civilização, temos os exploradores de almas caritativos, exibindo chagas asquerosas e repugnantes, que nem deixam sarar com receio que diminuam os pingues rendimentos.

São notaveis as medidas que os varios govêrnos ingleses teem posto em pratica, a fim de melhorarem a sorte dessa falange de desprotegidos e são formidaveis as quantias que semanalmente são distribuidas pela coorte dos desempregados

Uma das que foram postas em execução é o impedimento absoluto em que se encontra qualquer firma comercial de empregar qualquer pessoa que não seja de nacionalidade inglesa. O estrangeiro não tem o direito de tirar o pão a um nacional. Pessoalmente, acho logico e muito patriotico. Mas o que não compreendo é o não adoptarmos a reciprocidade.

Quem tenha uma casa de comercio em Lisboa, pode, necessariamente, estabelecer uma sucursal em Inglaterra e vir em pessoa administrar o seu negocio, mas não pode, sob pretexto algum, mandar um gerente ou qualquer outro empregado de sua confiança substitui-lo, desde que não seja inglês.

No nosso país uma casa inglesa abre as suas portas, todo o seu pessoal de categoria é inglês e se admitem algum nacional, é porque a materia prima lhe fica muito mais em conta do que mandar vir algum aprendiz com o ordenado em libras.

Emquanto o nosso empregado se arrasta em Lisboa, buscando uma situação por infima que seja que lhe garanta o pão e o da familia, as casas estrangeiras que no seu país não nos permitem exercer a nossa actividade sob o justo pretexto que os seus nacionais estão primeiro, vivem e medram sem muitas vezes empregar um unico dos nativos do país que habitam, sob a rubrica egoista de que os seus têm preferencia ilimitada.

Mas quem tem a culpa?....

Armando Colysio

Materiais de Construção

As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construção—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos não têm rival em preço e qualidade.

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)
LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 17

A Cruz Vermelha Americana ofereceu 4.000 dolares, para as populações sinistradas pela erupção do Etna, oferta que foi declinada pela Cruz Vermelha Italiana, em virtude dos socorros estarem sendo prestados directamente pelo Govêrno, e o sr. Mussolini não desejar que se realize qualquer subscrição para aquele fim.

A erupção considera-se virtualmente terminada. — (L.)

Da Espanha

SEVILHA, 17

Chegou o embaixador do Chile que vem tomar posse oficial do terreno destinado ao pavilhão chileno na Exposição Ibero-Americana.

Os trabalhos vão muito adiantados. — (L.)

A projectada viagem do capitão aviador Jimenez, será Sevilha, Rio de Janeiro, Buenos Aires. — (L.)

Da Alemanha

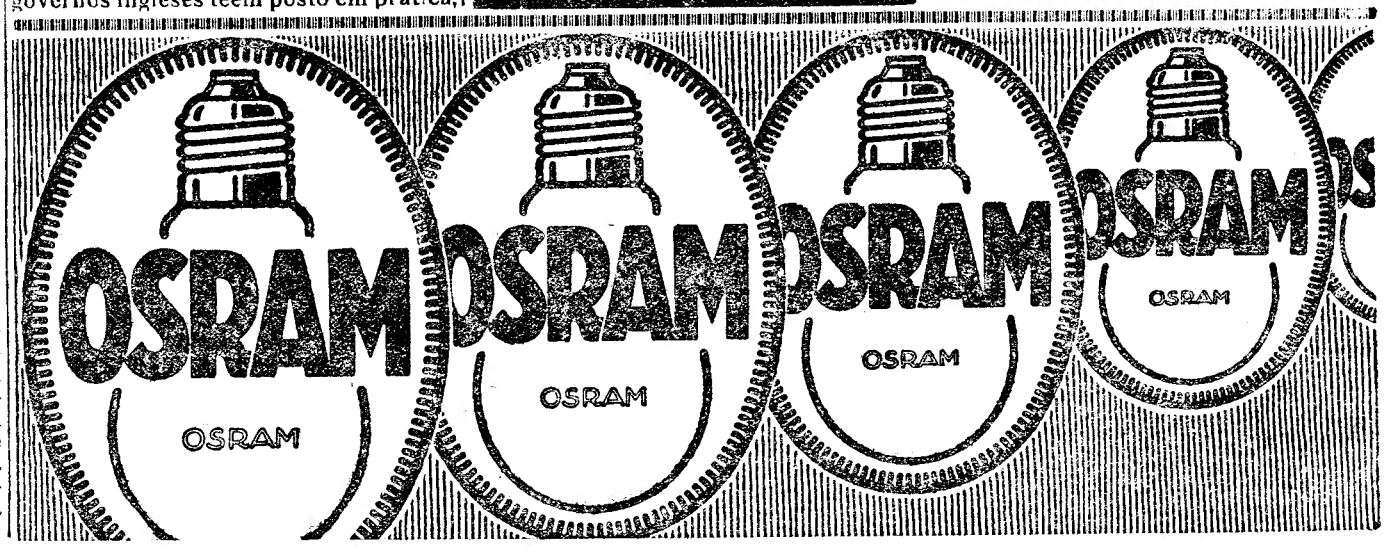
BERLIM, 17

O Reichstag reprovou, por 255 contra 205 votos e 8 abstenções, a moção socialista que suspendia a construção do cruzador-couraçado, primeira unidade da série de seis navios superiores a 10.000 toneladas, incluídos no programa naval alemão. — (L.)

Da França

PARIS, 17

«La Volonté» diz estar iminente a demissão do sr. Leon Jouhaux de delegado francês á S. D. N., onde ocupa um cargo na repartição internacional de trabalho. — (L.)



CENTRAL cinema
A Última Valsa
(da U. F. A)

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

O TRANSITO

Praticos conselhos aos chauffeurs

(Continuação da 1.ª pagina)

quando seja indispensavel a paragem, deixe-se livre tanto quanto possivel o leito da estrada.

Experimentemos e regulemos frequentemente os travões. Deles depende a nossa vida e a dos outros.

O motor deve sempre servir de "ralentisseur„ das grandes descidas.

Respeitemos o Codigo da Estrada se queremos que os demais o respeitem.

Nada incita mais á prudencia do que a visão de um carro espatifado a um canto da estrada. Pensemos nisso antes de fazer loucuras.

Um bom condutor não esmaga nada, nem sequer uma galinha.

Os peões devem lembrar-se de que as ruas se tornaram perigosas.

Em suma, e para encurtar razões. O sr. Girardet aconselha a todos, automobilistas, ciclistas e peões que repitam constantemente esta unica palavra: "Prudencia".

Lembremo-nos sempre de que o perigo é iminente e a morte nos espreita a cada canto, e, assim, evitaremos muitos acidentes.

Nalguns paises, como a Alemanha, em certas passagens mais perigosas das estradas adoptaram-se disticos devéras eloquentes: uma caveira encimando duas tibias em cruz, e a lagenda: "façam testamento„.

Lembremo-nos bem disto para moderar os nossos impetos.

Colhido pelo comboio

morreu na estação do Rossio um pobre engraxador

Na estação do Rossio, foi hoje colhido mortalmente, ao saltar dum comboio em andamento, Manuel Simões, de 24 anos, que exercia na estação de Campolide a profissão de engraxador.

O infeliz foi apanhado pela carruagem, que lhe esfacelou a cabeça, cortando-lhe um braço.

Conduzido em maca para o Hospital de S. José, o cadaver foi pouco depois removido para a Morgue.

Odéon
Telef. N. 3703
HOJE — ás 21 horas
A Pequena PARADA
com Karl Dane
O «Slim» de «A Grande Parada»
Amanhã, matinée ás 15 h.

A revista "A MAE EVA"
que a Comp.ª EVA STACHINO
ontem estreou no VARIEDADES
entusiasmou o publico até ao delirio.

UMA HOMENAGEM

Tomou posse do cargo de chefe de gabinete da Presidencia do governo o capitão Luna de Oliveira

Realizou-se hoje, pelas 16,30, na sala do Conselho, no ministerio do Interior, a posse do novo chefe do gabinete do sr. presidente do ministerio, capitão do estado maior sr. Luna de Oliveira.

Ao acto, que esteve muito concorrido, assistiram amigos e camaradas do empossado e comandantes de varios corpos da guarnição de Lisboa.

Entre outras pessoas, estavam o Intendente Geral de Segurança, coronel sr. Mousinho de Albuquerque; o comandante da Policio de Segurança, coronel sr. Ferreira ds Amaral; comandantes de cavalaria 7 e infantaria 1, respectivamente os coroneis srs. Cunha Meneses e Bernardo de Couto; coronel Fernardo Braga, Luís de Freitas Branco, etc.

* * *

Usando da palavra o sr. Presidente do Ministerio, disse:

—Meus senhores. Neste ministerio não é costume fazerem-se as habituais formalidades de posse.

"Devo declarar que tenho o maior prazer em haver nomeado o sr. capitão Luna de Oliveira, chefe de gabinete para a presidencia do ministerio;

"E tenho muito prazer nisso, porque tenho a convicção de que, com ele, adquiri um auxiliar que, pela sua inteligencia e dedicação á actual situação politica, me pode prestar, e pode prestar ao país, optimos serviços.

"De resto se eu não tiver auxiliares de valor, a minha obra será insignificante.„

"Por isso me congratulo com a escolha que fiz do sr. capitão Luna de Oliveira, para o cargo em que ele hoje é empossado.„

* * *

O sr. capitão Luna de Oliveira respondeu:

—Agradeço muito a v. ex.ª, sr. presidente do ministerio, o honra que me deu escolhendo-me para este cargo.

"Não tenho as qualidades necessarias para cabalmente o poder desempenhar.„

"Mas tenho a certesa de que saberei obedecer, e obedecer é a melhor e a maior honra para um militar.„

"E eu estou aqui no desempenho de uma missão militar.„

"Dos meus sentimentos de camaradagem ninguem pode duvidar. Como ninguem pode duvidar da minha dedicação pela actual situação, pela qual, mais duma vez, tenho arriscado a vida."

"E' essa dedicação que ainda agora invoco como o titulo justificativo da minha presença neste lugar, correspondendo assim á dedicação, e até ao sacrificio, com que, dentro da Republica, o sr. presidente do Ministerio tem sabido servir a ditadura militar."

No final, o sr. capitão Luna de Oliveira foi muito cumprimentado.

"Diario do Governo„

A fôlha oficial publica os seguintes decretos, pela secretaria geral do Ministerio do Interior:

«Manda o Govêrno da Republica Portuguesa, pelo Presidente do Ministerio e Ministro do Interior, exonerar, a seu pedido, dos cargos de chefe de gabinete da Presidencia do Ministerio e de secretario do Ministro do Interior, o capitão de artelharia Oscar Neto de Freitas, cargos que desempenhou com zêlo, proficiencia e muita dedicação».

«Manda o Govêrno da Republica Portuguesa, pelo Presidente do Ministerio, nomear o capitão de cavalaria com o curso do estado maior Humberto Luna Costa Freire de Oliveira chefe do Gabinete da Presidencia do Ministerio, sem direito a quaisquer vencimentos».

* * *

O Govêrno resolveu exonerar as comissões administrativas das Camaras Municipais de Coimbra, da Golegã, da Junta Geral do Distrito de Braga e da Junta de Freguesia de Vila Nova da Baronia, nomeando os individuos que hão-de substituir os que dessas comissões faziam parte.

* * *

Foi exonerado e louvado o pessoal do gabinete do Ministerio do Comercio.

O pessoal que fazia parte do gabinete era constituido pelos srs. engenheiro Nobre Guedes, chefe, e engenheiro Pinto Basto e Salavisa, secretarios.

O pessoal do gabinete foi reconduzido, continuando a prestar serviço com o novo ministro interino do Comercio,, engenheiro sr. Bacelar Bebiano.

* * *

Foi mandado desligar do serviço, sem vencimento, o segundo oficial do quadro administrativo do Ministerio das Colonias, sr. Vitorino Antonio Casse Mendes.

* * *

A fôlha oficial insere varios despachos relativos á colocação de pessoal docente pela direcções gerais de ensino primario, secundario e superior do Ministerio da Instrução Publica.

* * *

Foi modificado o quadro dos sargentos em serviço na Escola Militar.

A lotaria de hoje

7065...	400.000$00	3594...	3.000$00
3145...	60.000$00	3811...	3.000$00
7128...	20.000$00	3963...	3.000$00
942...	3.000$00	7304...	3.000$00

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
9, Rua Nova da Trindade, 9
(DAS 4 A'S 7 HORAS)
Telefone, T.-577

Imposto "ad valorem"

Os representantes das Camaras Municipais do país avistaram-se hoje com os srs. Presidente do Ministerio e ministro das Finanças, a quem solicitaram a manutenção do imposto "ad-valorem", sem o qual não podem satisfazer os respectivos encargos.

O DIARIO DE LISBOA vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

"FOOT-BALL„

Os jogos de ámanhã do campeonato

O calendario do «foot-ball» coloca ámanhã — na Tapadinha: Casa Pia-Carcavelinhos e Bemfica-União; e em Palhavã: Belenenses-Bom Sucesso e Sporting-Bom Sucesso. Temos, como no domingo passado, agrupados os dois jogos de maior interesse e, no outro campo, os dois jogos quasi a cumprir o programa.

Realmente ao Belenenses e ao Sporting cabem ámanhã os dois adversarios mais fracos do campeonato, com aspectos de treino. No outro lado, os jogos são muito equilibrados, sendo dificil prever, como terminará a luta. O Bemfica e o Carcavelinhos têm mais *cartel*. São mais categorisados na opinião publica. Mas os seus adversarios têm afirmado esta época que pódem, logicamente, sair vencedores da contenda. O União, principalmente, tem feito jogos que conquistam a opinião dominante de que é um dos mais fortes grupos do campeonato. Póde surpreender o Bemfica. E o Casa Pia, que esta época tem feito uma série de resultados impressionantes, dada a pouca conta em que era tido, vai jogar convencido de que, pelo menos, póde... empatar mais uma vez. E' um adversario que deve inquietar os campeões de Portugal — possivelmente vencê-los.

As nossas previsões, entretanto, têm de ajustar-se aos resultados, guiando-nos pelo que os grupos têm feito e não pelo valor que o conceito publico lhes atribue. Assim, os nossos vaticinios dão:

Belenenses-Palhavã...	4-0
Sporting-Bom Sucesso...	3-1
Carcavelinhos-Casa Pia	1-1
Bemfica-União...	2-1

E na segunda-feira, como na semana passada, faremos as necessarias correcções.

Major Pais Clemente

Os seus camaradas da Missão Geodesica de Trás-os-Montes ofereceram hoje, no Tavares, um almoço ao sr. major Adelino Pais Clemente, ilustre oficial de Artelharia.

Presidiu o sr. coronel Mimoso Guerra, director do Instituto Geografico Cadastral.

RESTAURANT BACALHAU
Telefone 10 Queluz — A's portas de Bemfica
O melhor retiro da capital

Realizou-se a abertura de vinhos novos em cima da bôrra, fabrico especial da adega deste acreditado Restaurant, considerada a melhor pinga que se bébe em Lisboa. Sendo magnifico o serviço culinario á portuguesa, impõe-se pela perfeita execução e asseio e pelos variadissimos *menús à la carte*, que deliciam os bons *gonomets* e cujos preços não têm competencia pela sua modicidade.

Sendo o retiro da capital, preferido pelas familias da nossa melhor sociedade, é tambem o mais concorrido, já pelas vastas e explendidas instalações que possui do melhor que ha no género, já pelo confôrto e bem estar que se disfruta. Brevemente, inauguração de novas dependencias, tais como luxuosas salas de jantar.

Fornecem-se serviços para banquetes, casamentos e baptisados para o que possui 5 grandes salões de jantar e pessoal habilitadissimo. Aos domingos, jantares-concêrtos.

Aberto toda a noite para serviço de ceias